

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS GARANHUNS

¹LUANA ARAÚJO FLORIANO

¹MAYRA PAOLA RAMOS VIEIRA

¹RAFAELA NASCIMENTO SILVA

¹ANA LETÍCIA CORDEIRO DE MELO

²DÂMOCLES AURÉLIO NASCIMENTO DA SILVA ALVES

¹Discentes do Curso de Bacharelado em Psicologia - Formação de Psicólogo - UPE
Campus Garanhuns

² Prof. Dr. - UPE *Campus Garanhuns*

ANÁLISE DESCRITIVA: Estudo da Produtividade Acadêmica em Discentes do Curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco – *Campus Garanhuns.*

RESUMO

A produtividade pode manifestar-se em diversas vertentes, como a artística, financeira e acadêmica; sendo essa última, o enfoque deste projeto. Em um curso de graduação, os discentes têm a oportunidade de atuar em projetos ligados à inovação científica e tecnológica, e, conseqüentemente, econômica, sendo esse tipo de atividade, um produto de investimento que requer um retorno, sendo este, na maioria das vezes, carregado de cobranças e expectativas a serem supridos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir, com base na análise quantitativa, dados acerca da relação de estudantes veteranos do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco – *Campus Garanhuns* no que se refere à produtividade acadêmica, considerando fatores internos e externos à vivência universitária. Para tanto, nos apropriamos do uso da estatística descritiva, trazendo uma compreensão das informações obtidas por meio da aplicação de questionários compostos por 15 perguntas de ordem quantitativa e qualitativa. Diante disso, observou-se que os estudantes de Psicologia da UPE - Garanhuns, em parte (52%), estão satisfeitos com sua vida acadêmica; além disso, sobre o quanto a busca pela produtividade interfere nas relações interpessoais, os dados apresentaram um grande número de concordância com a colocação - 24, 36 e 26 (%), nas escalas de 3, 4 e 5, respectivamente; a variável dos “universitários viajantes” representou 76% da amostra, o que significa inferir que essa circunstância implica na produtividade; já a respeito das ações da universidade, constatou-se 25, 17 e 11 (%) na necessidade de realizações de espaços de cuidado, de convivência e de atividades de lazer, nesta ordem. A partir dos resultados obtidos, pôde-se concluir que os participantes se consideram, dentro das suas possibilidades e limitações, produtivos, todavia, a produtividade acadêmica demonstrou-se declinante ao longo do curso e decorrente de fatores como: sociedade capitalista, exigências do mercado de trabalho, por cobrança própria, entre outros. Ainda é fundamental considerar que nem todos os indivíduos são produtivos nas mesmas áreas que são impostas, podendo tornar o processo produtivo adoecedor.

Palavras-chave: Produtividade Acadêmica; Discentes de Psicologia; Análise Descritiva.

1 INTRODUÇÃO

Produtividade é o resultado daquilo que é produtivo, ou seja, do que se produz, do que é rentável (...), é o resultado da capacidade de produzir, de gerar um produto, fruto do trabalho (Significados, 2014), assim, pode manifestar-se em diversas vertentes, como produtividade artística, financeira, acadêmica, entre outras. A produtividade acadêmica, no entanto, sendo o enfoque do presente projeto, diz respeito aos diversos formatos de trabalhos acadêmicos como relatórios, artigos, pesquisas, entre outros. A quantificação desta produtividade pode ser exemplificada com a Plataforma Lattes (lançada pela CNPq), na qual mensura-se a produtividade do pesquisador a partir da inclusão, na plataforma, das suas produções (Luiz, 2006, p.301).

Quando se pensa em produtividade acadêmica, é interessante situar que estamos falando de uma produção específica vinculada a uma determinada seara social, neste caso, a universidade, sendo relevante refletir acerca da representação social (Jodelet, 1985 apud Spink, 1993) dessa instituição. Chauí (2001), conforme citada por Oliveira & Fernandes (2016), argumenta que a universidade se tornou uma organização administrativa, e como tal, é pautada na noção de produtividade estruturada por estratégias de eficácia organizacional, para servir às demandas do sistema socioeconômico vigente.

Considerando o contexto brasileiro, para De Negri *et al.*, 2009 (apud Júnior *et al.*, 2013), o conjunto de instituições e atores que compõem o sistema de inovação científica e tecnológica é bastante amplo e envolve desde universidades, centros de pesquisa, empresas e instituições de regulação, até órgãos federais e estaduais. Nesse sentido, a produção discente também se desenvolve com base em valores econômicos, tornando-se um capital intelectual, no qual se investe e se espera um retorno, mediante os recursos que são injetados por essa cadeia financeira nessas produções acadêmicas, por meio de órgãos governamentais ou fundos setoriais de investimentos. Desse modo, a monetarização do conhecimento influencia as expectativas e motivações dos acadêmicos que o produzem e reproduzem sob a lógica da competição, e engendra mudanças radicais na cultura institucional universitária.

Diante disso, faz-se necessário refletir acerca dos impactos das cobranças e expectativas colocadas em torno da questão da produtividade na saúde mental de acadêmicos, também no que diz respeito às suas vidas fora do contexto universitário. Por essa razão, a referida pesquisa foi idealizada a fim de compreender a relação dos estudantes universitários veteranos do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco *Campus Garanhuns* no que se refere à produtividade dentro da academia, também em função do período da graduação em que se encontram e de outras variáveis, a fim de apreender quantitativamente que alterações essa relação sofre ao longo do curso, de que modo ela interfere na experiência deles dentro e fora da universidade e por fim, verificando quais as possíveis medidas que a universidade poderia adotar em prol da melhoria da produtividade de seus discentes, de modo que esta não se configure como um catalisador do processo de adoecimento para os mesmos. Diante disso, acredita-se que as discussões viabilizadas a partir da análise dos dados obtidos podem inspirar futuras intervenções que venham a melhorar as relações institucionais em torno da temática abordada.

2 METODOLOGIA

A fim de atender aos objetivos definidos de nossa pesquisa, o presente trabalho baseou-se na análise dos dados da produtividade dos universitários veteranos de psicologia da UPE –

Campus Garanhuns. Inicialmente, o trabalho foi realizado com um pré-teste com 15 perguntas que foram respondidas por 20 universitários do 3º, 5º, 7º e 9º períodos. Ao ser respondido, esse pré-teste foi levado à turma da disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia para ser avaliado e modificado, caso necessário. Após esse momento, foram feitas alterações fundamentais e o questionário foi reaplicado em 25 pessoas dos mesmos períodos, a fim de contemplar todas as turmas de veteranos. Assim, os universitários foram procurados e o acesso ao instrumento de pesquisa foi difundido por meio de comunicação virtual e, neste, suas identificações não foram solicitadas, dessa forma, foi dispensada a necessidade do preenchimento do Termo de Assentimento requisitado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

2.1 LOCAL DA PESQUISA

A coleta dos dados obtidos foi realizada na Universidade de Pernambuco (UPE) – *campus* Garanhuns. A escolha do local foi em razão da praticidade do mesmo, por fazermos parte dele e, assim, compreender como essa temática estava presente na vida dos universitários deste ambiente.

2.2 PARTICIPANTES

Para a realização do presente trabalho, foram convidados, inicialmente, 20 estudantes veteranos do curso de Psicologia que cursam o 3º, 5º, 7º e 9º períodos para responderem a um pré-teste, sendo 5 respondentes de cada um deles. Ao ser respondido, o pré-teste foi avaliado e submetido às modificações pertinentes. Após esse momento, foi reaplicado em 25 universitários com as mesmas características descritas do pré-teste.

A amostragem utilizada foi não probabilística, sendo por conveniência, consistindo na escolha de indivíduos que se encontram disponíveis aos pesquisadores e, em alguns casos de pouco conhecimento dos respondentes de alguns períodos, foi também utilizado o método bola de neve, no qual chegamos a uns participantes por indicação de outros. Dessa maneira, não sendo selecionados por meio de um critério probabilístico, limitando, assim, os resultados e as conclusões acerca do tema em questão para a população escolhida. Entretanto, para o presente projeto, essa amostragem foi suficiente pois, posteriormente, não será utilizada como validação de pesquisa, servindo para reflexão do tema segundo dados da amostra utilizada.

2.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Em ambos os processos de coleta dos dados foi desenvolvido um questionário, o qual foi disponibilizado na plataforma online Google Forms (APÊNDICE A). O questionário abrange 8 perguntas fechadas, 6 abertas e 1 mista, contendo, entre elas, as variáveis qualitativas: nominais e ordinais e as quantitativas: discretas e contínuas.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao ser utilizado o questionário online a fim de responder os objetivos do nosso trabalho, observamos os dados obtidos divulgados pela plataforma que, posteriormente, foram transcritos para as tabelas com medidas de frequência (absoluta, relativa, relativa percentual e absoluta acumulada) e, a partir delas, foram realizadas as construções de gráficos que, assim como as tabelas, representassem os dados obtidos para analisarmos e discutirmos acerca dos seus resultados. Ademais, os dados também foram analisados através das medidas de tendência central (média, moda e mediana) para que, a partir dessa sintetização, fosse possível um melhor

entendimento e análise deles. Posterior a análise dos resultados, das 15 questões iniciais, selecionaram-se 10 para a apresentação dos resultados.

2.5 RISCOS E MEDIDAS PROTETIVAS

A Resolução 466/12 aponta que qualquer pesquisa realizada com seres humanos deve haver alguma possibilidade de risco aos participantes, que podem ser psíquicos, morais, ou físicos, a depender da pesquisa. O questionário apresentado aos respondentes não foi construído com esse intuito, entretanto, pode agir como um catalisador no desenvolvimento de crises e chateações em razão da reflexão, no decorrer das perguntas feitas, da relação do participante com a sua produtividade, adentrando em questões singulares do mesmo. Dessa forma, a fim de mitigá-los, será recomendada a ida à clínica escola (SAP) para acompanhamento/consulta psicológica, o qual, conta com a oferta de plantão psicológico semanal e do recente grupo sobre saúde mental para universitários, além das medidas de assistência explicitadas na própria resolução mencionada acima.

2.6 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os benefícios são apresentados pela oportunidade de os participantes observarem como estão se relacionando com a atividade acadêmica, analisando o seu histórico de produtividade ao longo da graduação, os espaços que ocupam e a importância de cada um deles.

3 RESULTADOS

Na primeira sessão do questionário foram obtidos dados a respeito do período do curso de Psicologia que os discentes cursavam no momento atual da pesquisa (Tabela 1) – a fim de adquirir alguma informação sobre eles, já que não continha nenhuma outra informação pessoal. Sendo estes períodos ímpares do 3º ao 9º período (não há segunda entrada para tal curso), a amostra de cada período foi similar, com exceção do 3º período que contou com um respondente a mais.

Tabela 1 – “Qual período você está cursando?” Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

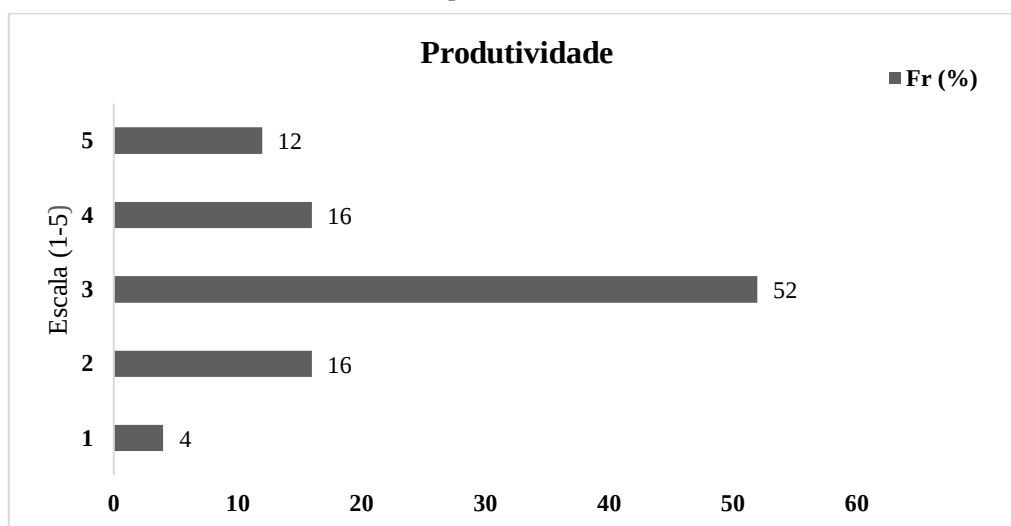
X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
3º	7	0,28	28	7
5º	6	0,24	24	13
7º	6	0,24	24	19
9º	6	0,24	24	25

TOTAL 25 1 100

Fonte: As autoras (2020).

Na primeira questão da pesquisa, foi abordado o quão produtivo eles consideravam-se a partir de uma escala de 1 a 5, sendo 1 "Improdutivo" e 5 "Super Produtivo". A mediana da escala (3) foi a mais respondida, representando, assim, mais da metade da amostra (Gráfico 1).

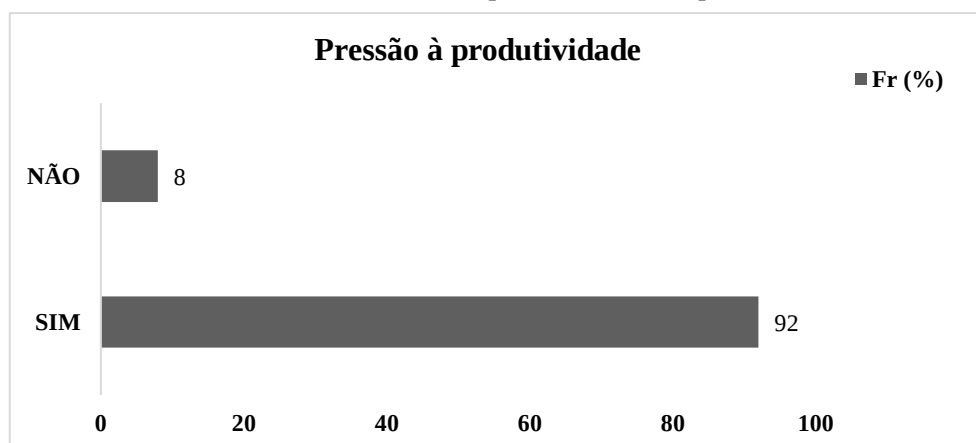
Gráfico 1 - Em uma escala de 1 a 5, o quão produtivo você se considera? Sendo 1 "Improdutivo" e 5 "Super Produtivo".



Fonte: As autoras (2020).

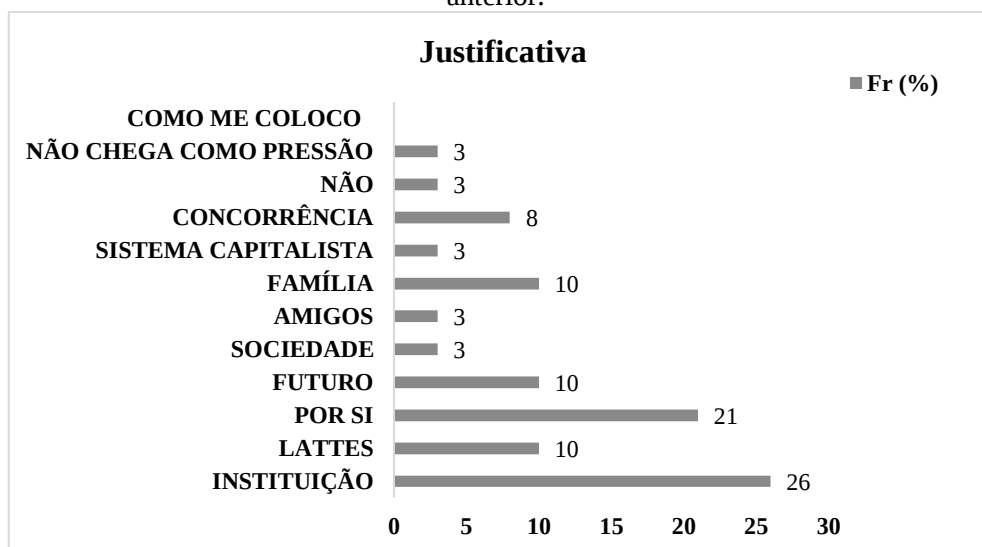
Paralelo a isso, questionou-se, na segunda pergunta, a cobrança sobre eles em relação a ser produtivo (Gráfico 2) atrelado a justificativa de quem e/ou de onde vinha a origem desta pressão (Gráfico 3). Dessa forma, quase majoritariamente, 92% das respostas (23 pessoas) afirmaram que se sentiam pressionados a produzir e as justificativas foram dadas de forma livre/aberta, assim, a maioria dos respondentes mencionaram mais de um fator.

Gráfico 2 – “Você se sente pressionado a ser produtivo?”



Fonte: As autoras (2020).

Gráfico 3 – “Se sim, por quê/quem você se sente pressionado? Se não, por quê?” Justifique a resposta anterior.”



Fonte: As autoras (2020).

Nas justificativas, foi pertinente fazer agrupamentos de dados no que diz respeito à justificativa de “Futuro” (Tabela 2) e “Instituição” (Tabela 3).

Tabela 2 – Agrupados de “Futuro”. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
Mestrado	1	0,25	25	1
Mercado de trabalho	3	0,75	75	4
TOTAL	4	1	100	

Fonte: As autoras (2020).

Tabela 3 – Agrupados de “Instituição”. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.

Professores	2	0,2	20	2
Sistema Universitário	3	0,3	30	5
Obrigações Acadêmicas	5	0,5	50	10
TOTAL	10	1	100	

Fonte: As autoras (2020).

A fim de abranger as diversas áreas que os entornam, foi questionada a motivação deles em relação a quais âmbitos a motivação para a produção dos mesmos era maior (Tabela 4). As áreas expostas foram a acadêmica (apresentando 29% das respostas), 5 respostas relacionada a profissional (13%), a área artística e pessoal contando com 8 e 43 (%), respectivamente. Poderia ser escolhido mais de um setor, além de que a opção de outras áreas também foi concedida para que eles as apresentassem.

Tabela 4 – “Em qual (is) área (s) da sua vida você se sente mais motivado a ser produtivo?” Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
Acadêmica	11	0,29	29	11
Profissional	5	0,13	13	16
Artística	3	0,08	8	19
Pessoal	16	0,43	43	35
Outras	2	0,05	5	37
TOTAL	37	0,98	98	

Fonte: As autoras (2020).

Ainda nesse contexto, foram apresentadas duas respostas ao 5% escolherem a opção “outras”, sendo uma indicando que havia uma proporcionalidade entre as áreas e outra indicando nenhum dos âmbitos (Tabela 5).

Tabela 5 – Outras áreas de maior motivação apresentadas pelos respondentes. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X (OUTRAS)	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
Equiparada	1	0,5	50	1
Nenhuma	1	0,5	50	2
TOTAL	2	1	100	

Fonte: As autoras (2020).

Na pergunta seguinte, foi abordado a busca pela produtividade acadêmica como uma interferência nas relações interpessoais (Gráfico 4), apresentando uma escala de 1 a 5 (de forma que 1 corresponde a "Não interfere" e 5 "Muito interfere") para que fosse marcado conforme sua percepção sobre o questionamento. As respostas obtidas da escala 1 totalizam 4% da amostra, enquanto a 2 representa 20%. Foram expostas 6 respostas (24%) referentes à escala 3 e 36 e 16 (%) das escalas 4 e 5, nesta ordem.

Gráfico 4 – “Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que a busca pela produtividade interfere nas suas relações interpessoais? Sendo 1 "Não interfere" e 5 "Muito interfere" ”.



Fonte: As autoras (2020).

Na posterior indagação, questionou-se o nível de satisfação com a vida acadêmica (Tabela 6), indicando uma escala linear de 1 a 5 (referentes a não-satisfeito e muito satisfeito,

respectivamente). Dessa maneira, a escala 1 e 5 representaram, ambas, 4% da amostra, enquanto a 2 e 3 indicaram 28 e 24 (%), respectivamente. Ademais, 10 pessoas (40%) apontaram a escala 4 como opção, sendo esta a maior representatividade da amostra populacional.

Tabela 6 – “Em uma escala de 1 a 5, o quão satisfeito você está com sua vida acadêmica? Sendo 1 "Totalmente Insatisfeito" e 5 "Completamente Satisfeito"”. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
1	1	0,04	4	1
2	7	0,28	28	8
3	6	0,24	24	14
4	10	0,4	40	24
5	1	0,04	4	25
TOTAL	25	1	100	

Fonte: As autoras (2020).

Ao ser questionado qual o período, durante a graduação até o momento presente da pesquisa, sentiu-se mais produtivo (Tabela 7), foram obtidas 27 respostas, tendo em vista que era uma questão aberta e dois respondentes apontaram 2 períodos diferentes. A maior porcentagem observada diz respeito ao 3º período (18%) e a menor (4%) ao 8º, juntamente com a resposta de nenhum deles.

Tabela 7 – “Ao longo do curso, de um modo geral, em qual período você se sentiu mais produtivo?”. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

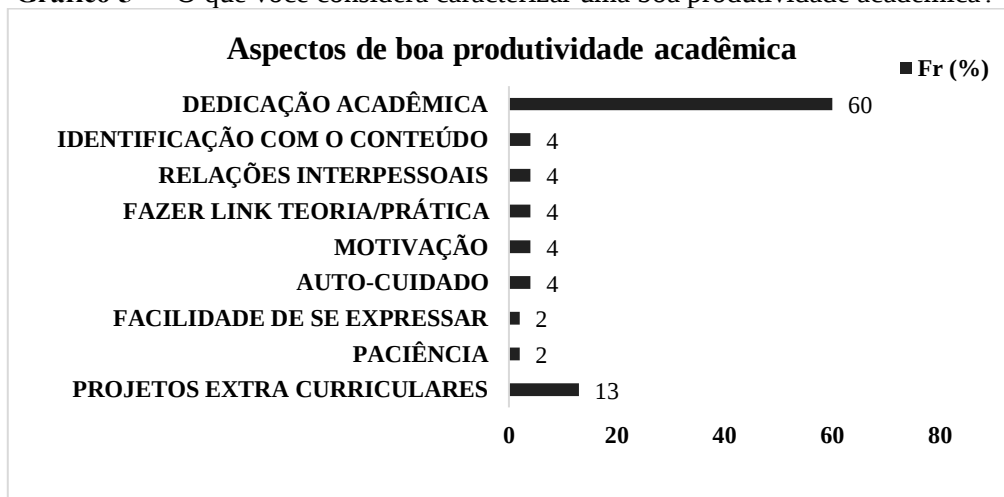
X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
----------	-----------	-----------	---------------	---------------

1º	4	0,15	15	4
2º	2	0,07	7	6
3º	5	0,18	18	11
4º	4	0,15	15	15
5º	4	0,15	15	19
6º	2	0,07	7	21
7º	2	0,07	7	23
8º	1	0,04	4	24
9º	2	0,07	7	26
Nenhum	1	0,04	4	27
TOTAL	27	0,99	99	

Fonte: As autoras (2020).

Posteriormente, quando questionado, para eles, os aspectos de boa produtividade, foram apontados diversos deles (Gráfico 5). Ao observar os dados obtidos, notou-se a dedicação acadêmica, no geral, como a mais considerada (60%). A questão também foi aberta, o que possibilitou a indicação de mais de um dos fatores.

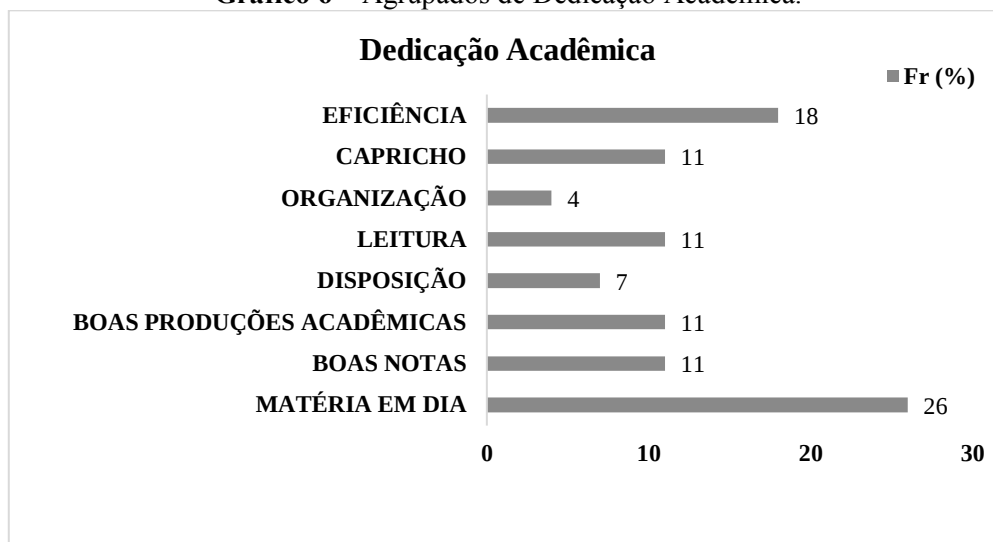
Gráfico 5 – “O que você considera caracterizar uma boa produtividade acadêmica?”



Fonte: As autoras (2020)

Na questão anterior, foi agrupado em “Dedicação Acadêmica” aspectos ligados a ela para que os representassem de maneira geral (Gráfico 6). Entre eles, por exemplo, matéria em dia e organização, com 26% e 4%, por essa ordem.

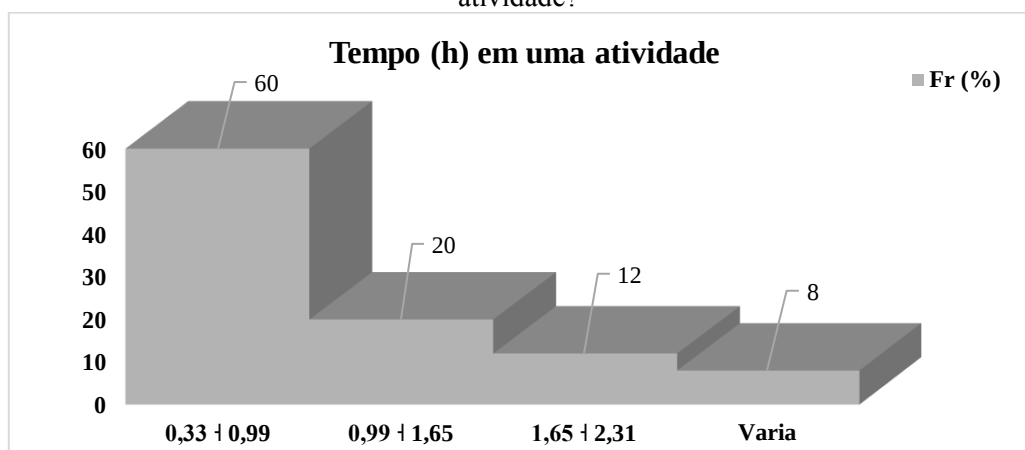
Gráfico 6 – Agrupados de Dedicação Acadêmica.



Fonte: As autoras (2020).

A próxima pergunta tratava-se da quantidade de tempo que se mantinha uma concentração na produção de determinada atividade (Gráfico 7). A partir do tempo apresentado, estes foram transformados em horas e agrupados em classes, sendo de 0,33 + 0,99 (h) o tempo mais frequente, contabilizando 60% das respostas. Além disso, 8% dos participantes afirmaram que as horas variam dependendo da atividade e do dia. Destarte, referente a esses dados, foram obtidas as medidas de tendência central, sendo 0,76h o tempo médio em que realizam uma mesma atividade com concentração e 0,33 e 0,5 (h) como as horas mais apontadas (bimodal) que corresponde, respectivamente, a 20 e 30 minutos.

Gráfico 7 – “Por quanto tempo (horas/minutos) você consegue se manter concentrado em uma mesma atividade?”



Fonte: As autoras (2020).

Ao pensar as especificidades dos universitários, foi questionado sobre aqueles denominados “universitários viajantes” (residentes de uma cidade diferente da que se localiza a universidade e, por isso, deslocam-se todos os dias), indagando o quanto acredita-se que a produtividade destes é prejudicada a partir de uma escala de 0 a 1 – de modo que 0 não é prejudicada e 1 muito prejudicada – (Tabela 8). Os resultados foram agrupados em classe e, desta forma, observou-se que a escala 0,75 - 1,0 representou 76% da amostra, enquanto ninguém optou por as escalas entre 0 - 0,25. No mais, não houve opções nas escalas de 0 a 0,3, tendo, assim, dados obtidos somente a partir de 0,4 a 1,0.

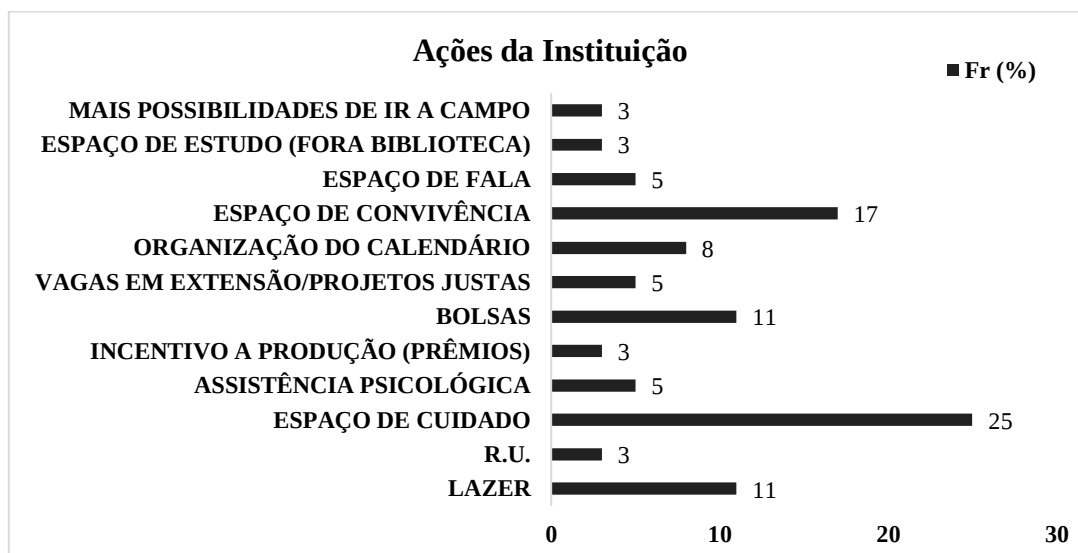
Tabela 8 – “Em uma escala de 0 a 1, o quanto você acredita que a produtividade dos “universitários viajantes” é prejudicada pelo deslocamento diário? Sendo 0 “Não é prejudicada” e 1 “Muito Prejudicada” ”. Fi – frequência absoluta; Fr – frequência relativa; Fr (%) – frequência relativa percentual; Fi ac. – frequência absoluta acumulada.

X	Fi	Fr	Fr (%)	Fi ac.
0 + 0,25	0	0	0	0
0,25 + 0,5	1	0,4	4	1
0,5 + 0,75	5	0,2	2	6
0,75 + 1,0	19	0,76	76	25
TOTAL	25	1	100	

Fonte: As autoras (2020).

Na última questão, foi referido a respeito das ações que a universidade poderia desempenhar para a contribuição da melhoria da produtividade acadêmica dos seus discentes (Gráfico 8). Ações como a construção de espaços de convivência (17%), espaços de lazer (11%) e organização do calendário (8%) foram apontadas como essenciais nessa contribuição.

Gráfico 8 – “O que a universidade poderia ter/fazer para auxiliar na produtividade acadêmica dos universitários?”



Fonte: as autoras (2020).

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, observa-se que os estudantes de Psicologia da UPE-Garanhuns, em parte (52%), consideram-se, na medida do possível (escala 3 de 5), produtivos e embora suas maiores motivações a produzirem sejam na área pessoal, estes, em sua maioria, estão satisfeitos com a vida no âmbito acadêmico, sendo boas notas, projetos extracurriculares e matérias em dia uns dos principais aspectos considerados, por eles, como uma boa produtividade na instituição.

Dessa maneira, quando esses aspectos são observados e atrelam-se aos resultados da pesquisa sobre o quanto a busca pela produtividade interfere nas relações interpessoais, os dados apresentam um grande número de concordância com a colocação (24, 36 e 26 % nas escalas de 3, 4 e 5, respectivamente) e, a partir disso e dos dados no decorrer da pesquisa, infere-se que a produtividade e a busca por ela, muitas vezes, está vinculada a uma competitividade presente na universidade e, além disso, a uma cobrança seja por parte de si ou uma pressão dos demais fatores expostos e, assim, a busca pela motivação do produzir está, também, relacionado a uma compensação no futuro, na qual as pessoas produzem, sobretudo, academicamente, para depois ter um retorno ao longo dos anos. É importante pensar ainda, o quanto essa pressão à produtividade e a busca dela pode agir como catalisadora de processos de adoecimento nos universitários, tendo em vista os sintomas psicopatológicos que podem ser desencadeados por essa constante preocupação em se manter produtivo colocando em xeque a saúde mental destes.

Ademais, a variável residir em cidade diferente da localidade da universidade, o que caracteriza estes como “universitários viajantes” por se deslocarem todos os dias, mostrou, a partir dos resultados respondidos por esses estudantes nessa condição e também por outros que convivem e conhecem a realidade destes (a escala 0,75 - 1,0 – na qual 1,0 correspondia a “produtividade muito prejudicada” – representou 76% da amostra), que esta circunstância implica na produtividade, em razão do cansaço extremo e do tempo “desperdiçado” durante o trajeto.

Outrossim, foi possível constatar que a produtividade tende a diminuir ao decorrer da graduação, uma vez que, a partir dos resultados, os períodos em que os universitários sentiram-

se mais produtivos foram nos períodos iniciais até a metade do curso (5º período), dessa forma, pode-se induzir que a razão da queda da motivação a produtividade nos períodos finais seja a dedicação a estágios e TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que são também produções acadêmicas, mas que não foram apontados quando se foi perguntado a respeito dos aspectos de uma boa produtividade no âmbito em questão, além de serem produções obrigatórias. À vista disso, elementos como matéria em dia, identificação com o conteúdo, boas notas e projetos extracurriculares foram considerados pelos universitários como fatores de boa produtividade acadêmica e, assim, entende-se que os mesmos estão, direta ou indiretamente, relacionados ao “sucesso acadêmico” que muitas vezes é vinculado, posteriormente, ao profissional, produzindo, assim, concorrências e competitividades no âmbito em questão.

No mais, a respeito das ações da universidade enquanto instituição a fim de auxiliar na produtividade dos seus discentes, constatou-se realizações de espaços (de cuidado – 25% – e de convivência – 17% –), além da necessidade de atividades de lazer (11%). A execução dos espaços e atividades mencionados, beneficiariam, sobretudo, universitários de cursos diurnos, que passam o dia inteiro no campus e poderiam utilizá-los para multitarefas em horários de intervalo entre as aulas e, dessa forma, auxiliaria nos cuidados ao descanso, relaxamento, lazer, entre outros, dos discentes, de forma que isso implicaria positivamente em suas motivações ao aumento da produtividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, observa-se que a universidade é considerada o palco da produtividade acadêmica em suas variadas atividades, destarte, pode ser considerada um fator que exerce influências para que aqueles que a habitam estejam em um fluxo de produção.

Em contrapartida, esta também pode agir na mitigação dos fatores que tornam os universitários com a percepção de improdutividade, tais como a organização e planejamento da construção do calendário letivo de modo a pensar nos horários e quebras dele (horários fragmentados), a execução de espaços voltados para o descanso e convivência a fim de fornecer uma melhor qualidade de vida dos universitários dentro do ambiente acadêmico, priorizando, dessa forma, a saúde mental. Assim, ao cuidar dela, possivelmente implicaria em resultados mais efetivos em suas produções.

Ademais, o ambiente familiar e o social também são passíveis de intervenção, de maneira que possuem poder coercitivo na vida de quem o habita, na qual este sente-se pressionado por suas imposições, sendo também, ambientes catalisadores de adoecimentos que, ao contrário de auxiliar, pode dificultar a produtividade como um todo, em suas variáveis vertentes.

Por conseguinte, conclui-se que são várias as questões que interferem na produtividade. Fatores como a sociedade capitalista, exigências do mercado de trabalho, cobranças internas, externas e midiáticas agem como aceleradores e influenciadores da busca constante pela produtividade, sobretudo a acadêmica e a profissional. No entanto, é indubitável ressaltar as especificidades de cada indivíduo, visto que nem todos os indivíduos são produtivos nas mesmas áreas que são, de certa forma, impostas, podendo tornar um processo produtivo adoecedor.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR *et al.* **Impacto dos Fundos Setoriais sobre a Produtividade Acadêmica de Cientistas Universitários.** Estud. Econ., São Paulo, vol. 43, n.4, p. 647-685, out.-dez., 2013.

LUIZ, R. R. **Avaliação de produtividade acadêmica:** uma proposta de quantificação. R B P G, Brasília, v. 3, n. 6, p. 300-312, dez. 2006. OLIVEIRA, M. A, FERNANDES, M.C.S.G. A atividade discente na universidade: caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 3, p.1423-1440, 2016.

OLIVEIRA, M. A, FERNANDES, M.C.S.G. **A atividade discente na universidade:** caracterização dos estudantes e impactos da produtividade acadêmica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 3, p.1423-1440, 2016.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 11 jun. 2019.

SIGNIFICADOS. **Significado de produtividade.** Fev./2014. Disponível em: <https://www.significados.com.br/produtividade/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

SPINK, M. J. P. **O conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial.** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v9n3/17.pdf> . Acesso em: 12 jun. 2019.

APÊNDICE A

Questionário aplicado pelos estudantes do 3º período de Psicologia, com o objetivo de analisar a produtividade, sobretudo, a acadêmica, nos universitários veteranos do curso de Psicologia da UPE – Campus Garanhuns.

*Qual período você está cursando?

01. Em uma escala de 1 a 5, o quão produtivo você se considera? Sendo 1 "Improdutivo" e 5 "Super Produtivo".

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5

02. Você se sente pressionado a ser produtivo?

- Sim - Não

- Se sim, por quê /quem você se sente pressionado? Se não, por quê? Justifique a resposta anterior.

03. Em qual (is) área (s) da sua vida você se sente mais motivado a ser produtivo?

- Acadêmica - Profissional - Pessoal - Artística - Outras

04. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que a busca pela produtividade interfere nas suas relações interpessoais? Sendo 1 "Não interfere" e 5 "Muito interfere".

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5

05. Em uma escala de 1 a 5, o quão satisfeito você está com sua vida acadêmica? Sendo 1 "Totalmente Insatisfeito" e 5 "Completamente Satisfeito".

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5

06. O quanto fatores externos influenciam na sua vida acadêmica?

- Não influenciam - Pouco influenciam - Influenciam - Muito Influenciam

07. Ao longo do curso, de um modo geral, em qual período você se sentiu MAIS produtivo?

08. Ao longo do curso, de um modo geral, em qual período você se sentiu MENOS produtivo?

09. Em quais dias da semana você consegue se dedicar mais às obrigações acadêmicas?

10. O que você considera caracterizar uma boa produtividade acadêmica?

11. Por quanto tempo (minutos/horas) você consegue se manter concentrado em uma mesma atividade?

12. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você acredita que a saúde mental dos universitários pode ser prejudicada pela cobrança da produtividade no meio acadêmico? Sendo 1 "Não é prejudicada" e 5 "É muito prejudicada".

- 1 - 2 - 3 - 4 - 5

13. Em uma escala de 0 a 1, o quanto você acredita que a produtividade dos universitários viajantes é prejudicada pelo deslocamento diário? Sendo 0 "Não é Prejudicada" e 1 "Muito Prejudicada".

- 0 - 0,1 - 0,2 - 0,3 - 0,4 - 0,5 - 0,6 - 0,7 - 0,8 - 0,9 - 1,0

14. A prática de exercícios físicos contribui para um melhor desenvolvimento produtivo acadêmico?

- Não contribui - Pouco contribui - Contribui - Muito Contribui

15. O que a universidade poderia ter/fazer para auxiliar na produtividade acadêmica dos universitários?